



## BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

## DF tem dois semifinalistas no Prêmio Jabuti 2024

Os indicados são Fabiane Guimarães, com 'Como se eu fosse um monstro', e André Cunha, com 'Quem falou?'. Os nomes dos finalistas serão divulgados amanhã

Dois autores que moram no Distrito Federal estão entre os dez semifinalistas da categoria Romance Literário da 66ª edição da maior premiação do gênero no Brasil: o Prêmio Jabuti. Os indicados são Fabiane Guimarães, concorrendo com "Como se eu fosse um monstro", e André Cunha, indicado por "Quem falou?".

O prêmio possui 22 categorias, que abrangem eixos de literatura, não ficção, produção editorial e inovação. Os nomes dos finalistas serão divulgados amanhã, dia 5 de novembro. Já a cerimônia de premiação está programada para 19 de novembro, no Auditório Ibirapuera, em São Paulo.

**Conheça as obras selecionadas,** de acordo com entrevistas feitas pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF:

Fabiane Guimarães explica que a ideia de seu livro "Como se fosse um monstro" surgiu a partir de uma reportagem que abordava um mercado clandestino: a prática de barriga de aluguel no Brasil. "Eu achei aquele tema muito interessante e falei 'poxa, daria uma história muito legal'", lembra.

"E aí eu fiquei obsessivamente pensando nessa história na história de uma mulher que seria barriga de aluguel. Basicamente, esse é um livro que discute a maternidade de um ponto de vista um pouco atípico. Ele discute a

maternidade do ponto de vista das mulheres que não querem ser mães. Trata sobre o direito de a mulher ao que ela pode fazer com o próprio corpo".

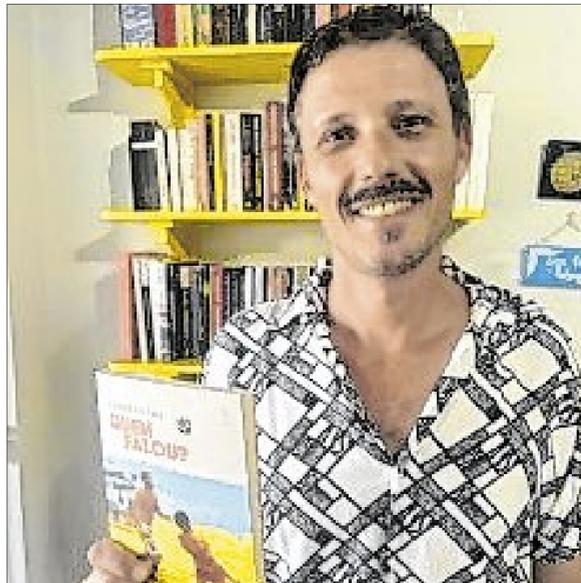
A autora recebe a indicação como um importante momento em seu trabalho: "Eu sou escritora há 15 anos, então é um momento de reconhecimento do meu trabalho, de valorização, porque nem sempre é fácil ser escritor, muito menos ser escritor aqui no DF. A gente está longe dos centros culturais do país, que ficam na região Sudeste, então eu estou feliz principalmente por isso".

André Cunha, por sua vez, relata que a inspiração para o livro "Quem falou?" surgiu da vontade de falar da experiência



Fabiane Guimarães, discute a maternidade do ponto de vista das mulheres que não querem ser mães

Divulgação/Seccec-DF



André Cunha produziu seu livro a partir do contexto da pandemia de Covid-19

da pandemia da covid-19 sob uma perspectiva não óbvia. "Foi um período traumático e de retração da economia, mas não para todos", pontua.

"A indústria farmacêutica, por exemplo, viveu o seu auge. Na história, a narradora e protagonista Rebeca Witzack namora um cara que é representante comercial de um laboratório especializado em fabricar testes virais e vacinas. E esse cara 'racha de ganhar dinheiro', ou, como descobre que falam em Santa Catarina, onde se passa a história, 'enricou na barriga grande'. Aí a obra apresenta esse contraste entre o fim do mundo lá fora e o ápice do luxo aqui dentro".

O autor considera que "Quem falou?" é uma obra mais consistente e comercialmente viável, sendo um reflexo da sua evolução como autor. "Fui aprimorando meu estilo ao longo do caminho", aponta. "Receber a indicação é a ponta do iceberg. Tem muitos anos de dedicação e reflexão por trás; diria mesmo uma dose de teimosia. Escritor tem que ser teimoso. Desistir é sempre o caminho mais fácil".

## Exposição fotográfica encerra projeto 'Vivências Inclusivas' 2024

Divulgação/Tática Comunicação

A segunda edição do projeto Vivências Inclusivas reafirma o papel transformador da arte na promoção da inclusão social. Ao utilizar a fotografia como uma ferramenta de expressão e empoderamento, o projeto demonstra o quanto a arte pode servir de ponte entre as diferenças e fortalecer a representatividade de pessoas com deficiência no campo cultural. O resultado desse trabalho poderá ser apreciado pelo público em uma exposição que ficará aberta à visitação no Espaço Renato Russo, de 5 a 30 de novembro.

Fruto das saídas fotográficas realizadas no Parque Olhos D'Água, a mostra "Nada Sobre Nós, Sem Nós!" tem como tema a beleza e delicadeza da natureza, capturada pelos alunos do Instituto Nossa Senhora do Brasil (INOSEB), da APAE Sobradinho e da Associação dos Surdos do Gama. Sob a supervisão da fotógrafa e educadora Isabella Gurgel e do fotógrafo Eraldo Peres, os participantes tiveram a oportunidade de aprender conceitos essenciais da linguagem fotográfica, como foto-



Juliana Peres, idealizadora e proponente do projeto

metria, composição e técnicas básicas da arte fotográfica. "O que esses alunos conseguiram fazer é incrível. Eles capturaram a essência e o espírito vibrante da natureza no Parque Olhos D'Água, revelando uma sensibilidade estética impressionante", comenta Isabella Gurgel, destacando a qualidade das fotografias.

Juju Peres, idealizadora do Vivências Inclusivas, que conta com o patrocínio da Lei Paulo Gustavo, também participou das saídas fotográficas e terá obras na exposição. Juju, que cresceu em um ambiente familiar de fotógrafos e desenvolveu sua paixão pela fotografia desde jovem, re-

força o objetivo do projeto: "Queremos romper barreiras culturais e criar oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para pessoas com deficiência, como eu, contribuindo para sua inserção no mercado de trabalho."

Mais do que capacitação técnica, o projeto se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, em especial ao ODS 10.2, que visa à redução das desigualdades. A exposição busca promover não só a inclusão, mas também conscientizar a sociedade sobre a importância de abraçar as diferenças e valorizar a diversidade humana.

## 'Abu, o Curupira', lança música e videoclipe autorais 'Minha miragem'

Divulgação

Nascido em 1998 em Fortaleza e criado no DF desde 2001, Giovanni Garrido Cruz, também conhecido como "Abú, o Curupira", participa e administra trabalhos criativos envolvendo dança, música e cinema em Brasília desde 2011.

"Minha Miragem" é a música que o artista até o momento considera a mais pessoal e sentimental de todos os anos de sua carreira. "Efeito colateral de uma infância longe dos meus pais, minha primeira paixão platônica foi bem cedo, sem ter o meu amor maior por perto, aprendi a projetar esse amor dentro da minha mente e por pessoas distantes. Aconteceu muitas vezes, mas tornar essa música real virou uma chave em mim que me fez detectar essa fantasia com mais facilidade e não cair na depressão que ela me provoca. Eu vomitei o que estava me matando através dessa música. Por isso ela é tão real." Diz o artista.

Em seu último lançamento, chamado "Minha Miragem", o artista puxa inspiração de danças que abordam o Slow Motion como o Butoh japonês e o Animation norte-americano para dar vida a um videoclipe curiosamente simples e intenso ao mesmo tempo.

O videoclipe da música "Mi-



Abú, o Curupira, artista cearense radicado em Brasília

Minha Miragem" acontece em um delicado jardim à beira de um penhasco que nos leva a ver um belo e gigantesco vale. Um metro antes do limite do penhasco, duas lindas deusas personificadas na imagem de jovens negras se observam à dois metros de distância uma da outra, no ângulo perfil para a perspectiva do espectador. À esquerda está Zânia com uma roupa de tecido leve e transparente da cor azul bebê e à direita está Ísis, com uma roupa de tecido leve e transparente da cor roxa. Desde o início há uma tensão romântica na troca de olhares entre essas duas deusas. Por três minutos e meio, elas se aproximam muito lentamente juntamente com

a câmera que aos poucos chega perto de seus rostos. Che-

ga o momento em que elas estão à beira de um beijo que, antes de se concretizar, as deusas paralisam, a visão do espectador fica turva e brilhosa, pequenas bolas de luz se materializam de dentro dos corpos de Ísis e Zânia e gradativamente o corpos delas somem como uma miragem, jamais se tomando real o tão esperado beijo no final da caminhada.

Essa cena é composta por apenas um take, enquadrado em um único plano geral frontal que se fecha gradativamente, se aproximando das personagens através de um traveling frontal até o momento final.

gradativamente, se aproximando das personagens através de um traveling frontal até o momento final.

## Relatório denuncia falhas em escolas públicas do DF

Divulgação/TCDF

## TCDF menciona até risco de desabamento em escolas

Por: Thamiris de Azevedo

Auditoria realizada em 38 escolas durante 3 dias, pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), revela falhas na aplicabilidade do Plano Distrital de Educação (PDE). A fiscalização releva deficiências na segurança, infraestrutura, falta de equipamentos e outros danos nas escolas da rede pública do DF.

O TCDF emitiu uma série de determinações para que a Secretaria de Estado de Educação (SEEDF) elabore estratégias para o cumprimento das metas do PDE. O Correio

da Manhã entrou em contato com a SEEDF, ocasião em que respondeu, em nota, que estão atentos e empenhados a sanarem os problemas revelados.

"A Secretaria informa que a auditoria realizada foi recebida com atenção e responsabilidade. A Pasta está empenhada em responder a todos os quesitos levantados dentro dos prazos estipulados e comprometendo-se a atender às determinações da Corte de forma transparente e em conformidade com as diretrizes estabelecidas. Todas as áreas estão sendo adequadamente diligenciadas".



95% das escolas estão sem licença dos Bombeiros

## Desabamento

Segundo os dados do relatório, algumas escolas apresentaram riscos de desabamento. O monitoramento aponta que

34% das coberturas e 39% dos pisos apresentam irregularidades de entrada das escolas visitadas. Também há infiltrações e mofo nas instalações.

Os quantitativos de 95% das escolas vistoriadas estavam sem licença do Corpo de Bombeiros que atesta a segurança e as condições dos sistemas de prevenção e combate a incêndio.

Sem o básico

Em 58% das escolas fiscalizadas foram relatadas faltas em produtos de higiene como sabonetes e papel higiênico. Além disso, 79% não tem refeitórios para alimentação dos alunos.

Sobre acessibilidade para estudantes que necessitam de estruturas de inclusão, o documento aponta que 83% não tem sinalização tátil, 77% sem meios para deficientes visuais, 44% estão sem adaptações no banheiro e 66% sem adaptações em salas de aula.

## Segurança

A ausência de câmeras de vigilância foi averiguada em 32% das escolas. Também foi identificado que 82% dos centros de ensino não possuem botão do pânico e itens de segurança considerado essenciais.

## Informática

Das 38 escolas visitadas, 22 não tem laboratório de informática e apenas três salas de computadores foram consideradas adequadas pelo Tribunal. Em seis unidades escolares não tinham nenhum computador. Ainda, em 82% não funciona o GDFNet e em 56% a internet só funciona por rateio.